

POSSEIROS, MEEIROS E ASSENTADOS DA REGIÃO DA BARRA DA VACA: MEMÓRIA, TERRITORIALIDADE E VIOLÊNCIA NOS SERTÕES DO URUCUIA

MELLO, A. S.¹; BATISTA, E. C. C.²; BATISTA, R. E. C.³

¹Acadêmica do Bacharelado em Agronomia do IFNMG – campus Arinos; ² Docente do IFNMG – campus Arinos; ³ Docente da UNIFAP – campus Oiapoque.

Palavras chaves: Noroeste de Minas Gerais; Conflitos agrários; Território; imaginário.

Introdução

Este projeto analisou o histórico e as motivações da violência física e simbólica, e dos atentados contra à vida operados contra homens e mulheres do campo no município de Arinos/MG e seu entorno na região Noroeste de Minas Gerais. A nossa busca é pela compreensão de como a comunidade local absorve e reproduz essa violência, ainda que de maneira velada.

Através da análise dos dados obtidos, tentou-se analisar e discutir a forma como se forjaram os discursos identitários sobre Arinos, em sua vocação supostamente agroempresarial.

No curso da história do empreendimento colonial de ocupação do Noroeste mineiro, formaram-se grandes fazendas de pecuária extensiva e, em seu entorno, surgiram núcleos de agricultura de subsistência a partir do trabalho de colonos, agregados, meeiros e posseiros, os quais se submeteram a relações de trabalho típicas do período colonial, aqui prevalecendo até meados da década de 1950.

O crescimento da região, seu conseqüente aporte demográfico e a valorização significativa das terras, aconteceriam somente em meados do século XX, nos anos 1950 com a construção da nova capital federal em Brasília, e todas as transformações econômicas (inclusive a construção da BR-040) e sociais dela decorrentes. Dentre as mudanças, estão a descoberta das áreas planas do cerrado para utilização pela agricultura empresarial e a implantação de projetos de colonização do cerrado, especialmente o PROCEDER (BATISTA, 2015).

Desse processo nasceram os conflitos entre os supostos posseiros e grileiros, de um lado, e os colonos e proprietários, do outro, somados ao aumento da presença de trabalhadores rurais sem-terra e sem trabalho nas áreas periféricas das cidades da região. Nesse contexto, deu-se origem a um cenário político-social favorável à reforma agrária, sobretudo com a presença e atuação da Igreja Católica, do movimento sindical e de instituições como FETAEMG, FETAEG, CUT e MST (LEITE et al., 2004:50). Há registros de que entre 1970 e 1980, houve um fluxo migratório significativo no município de Arinos e foi justamente nessa época que ocorreram as primeiras ocupações de áreas improdutivas na região, ou, dito de outra forma, a ocupação por uma população migrante de desterritorializados dos “desertos e vazios”, conforme a caracterização da literatura Roseana para aqueles sertões.

As desapropriações impulsionaram novas lutas, criando para esta região a chamada Mancha do Entorno do Distrito Federal que possui 57 assentamentos da reforma agrária (LEITE et al., 2004). Quinze destes assentamentos estão localizados no município de Arinos (INCRA, 2020), a saber: Santa Terezinha, Mimoso, Rancharia, Riacho Claro, Santo Antônio dos Gerais, Caiçara, Grande

Borá, Carro Quebrado, Roça, Chico Mendes, Carlos Lamarca, Colônia dos Ciganos, Buriti Grosso/Boqueirão, Paulo Freire e Elói Ferreira da Silva (BATISTA, 2015), o que faz do município um *locus* privilegiado de pesquisa a fim de pensar diferentes processos de territorialização das populações sertanejas, em moldes diferentes da “acostumação” do período colonial, mas que em alguma medida dialogam com eles. A ideia de mancha, aponta para a concentração de projetos em determinadas partes do país indicando "certa territorialização da reforma agrária" (LEITE et al., 2004:19).

Metodologia

O trabalho de pesquisa envolveu pesquisa bibliográfica, além de uma análise profunda e minuciosa no banco de dados Centro de Documentação Dom Tomás Balduino (CPT/Conflitos no Campo). A opção deste trabalho foi pela abordagem qualitativa baseando-se na procura da compreensão da realidade a partir da busca de elementos junto aos atores e, não necessariamente, utilizando dados quantitativos.

Outras ações metodológicas previstas no projeto original (pesquisa empírica/etnográfica) não foram efetivadas em virtude do agravamento da pandemia (entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021).

Resultados e discussão

Num cenário de concentração fundiária e conseqüente atuação de movimentos sociais ligados à reforma agrária, o município de Arinos (Barra da Vaca), destaca-se no que diz respeito aos casos de violência contra homens e mulheres do campo.

Em pesquisa minuciosa no Centro de Documentação Dom Tomás Balduino (CPT/Conflitos no Campo), acessamos ampla documentação referente ao município de Arinos e seu entorno. Foi possível encontrar dezenas de registros envolvendo perseguições, ameaças e assassinatos de trabalhadores rurais, entre os anos de 1984 e 2000, para a região mencionada.

O tema é extenso e merece discussão rigorosa dos casos, por isso, pela limitação desse resumo, aqui só poderemos listá-los. Esses conflitos envolvem: a invasão violenta de áreas ocupadas por pequenos agricultores; o corte de cercas; espancamento e ameaça de morte contra posseiros; a destruição de roças de trabalhadores, que viviam em Terra de Santa; assassinato de líder sindical; desmatamento de área de cerrado por grileiros para inviabilizar a permanência das famílias posseiras; assassinato de posseiros; despejo, tiroteio, queima de ranchos e matança de animais de famílias posseiras; ameaças de morte contra o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Arinos e do padre ligado à Romaria da Terra; intimidação e repressão policial, percebida de forma generalizada em relação aos trabalhadores rurais; apedrejamento de trabalhadores sem-terra durante ocupação de manifestação pacífica pelo direito de acesso à educação; ocupação de rodovias por trabalhadores rurais sem-terra, como protesto pela liberação de cestas básicas e documentação das terras ocupadas e, por fim, amplo discurso de defesa de uso de armas (por parte de fazendeiros) contra trabalhadores rurais ligados a movimentos sociais.

A análise e tratamento desses dados à luz de bibliografia já consolidada sobre a violência contra os sujeitos do campo no Brasil, em especial na região analisada, nos levam ao postulado de que a construção da história de Arinos foi cimentada com o sangue e a perseguição ininterrupta praticada contra homens e mulheres pobres, em sua peleja secular por estabelecerem-se e viverem da terra, num cenário de latifúndio generalizado.

Considerações finais:

É necessário e urgente o acréscimo de aportes teóricos, empíricos e reflexivos que contribuam para desvelar os processos de territorialidade das populações tradicionais na região de Barra da Vaca/Arinos, a partir de suas próprias histórias e memórias. Os relatos e narrativas, para além da análise das fontes escritas, será fundamental para explicitar a agência e as estratégias de permanência na terra, em meio a violência e a arbitrariedade historicamente praticadas contra os sujeitos do campo no Brasil e, em específico na região estudada. Esse processo de pesquisa ainda está em desenvolvimento.

A continuidade desse trabalho mostra sua relevância à medida que propicie ainda maior visibilidade aos processos de territorialização e desterritorialização experimentados por habitantes da zona rural do município de Arinos/Barra da Vaca, a partir da produção, comunicação e publicação de outros artigos científicos, visto que, no decorrer dessa pesquisa, um artigo científico já foi produzido e publicado.

Referências:

BATISTA, Elza Cristiny Carneiro & MAZON, Marcia da Silva. Trajetórias escolares de jovens assentados: estudo em Arinos/MG. **Política & Sociedade** (Impresso), v. 14, p. 200-226, 2015.

BATISTA, Elza Cristiny Carneiro. BATISTA, Ramiro Esdras Carneiro. ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães. História e memória da luta pela escolarização no assentamento Chico Mendes/Arinos-MG: a narrativa do curral que virou escola. **Revista Educação e Fronteiras on-line**, v. 10, p. 256-269, 2020.

CPT. **Conflitos no Campo**. Disponível em: < <https://cptnacional.org.br/cedoc/centro-de-documentacao-dom-tomas-balduino>>. Acesso em 19/05/2020.

INCRA. **Questão Agrária no Brasil**. Disponível em: < http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/reforma-agraria/questaoagraria/reforma-agraria/projetos_criados-geral.pdf>. Acesso em 11/06/2020.

LEITE, Sérgio et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. São Paulo: Editora UNESP, 2004. 391p.

MARTINS, José de Souza. Reforma agrária – o impossível diálogo sobre a História possível. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, 11(2): 97-128, out. 1999.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da. **Nesta água que não para: Leituras de João Guimarães Rosa no Vale do Urucuia**. 2014. Tese (Doutorado) Universidade de Brasília, Departamento de Teoria Literária e Literaturas. Programa de Pós Graduação em Literatura. Brasília, 2014.

SOUZA, Diego Neves de et al. **A influência dos assentamentos rurais na dinamização do Noroeste Mineiro: o que pensa a população urbana?** VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural, Porto de Galinhas, 2010. Disponível em: www.alasru.org/grupo-de-trabajo-15-brasil. Acesso em 21/01/2015.